

## DIARREIA EM POTRO DA RAÇA CRIOLA – RELATO DE CASO

**CAROLINA GUIMARÃES BUNDE<sup>1</sup>; ILUSCA SAMPAIO FINGER<sup>2</sup>, VERÔNICA LA CRUZ BUENO<sup>2</sup>, GABRIEL LONGO RODRIGUES<sup>2</sup>, FRANCINE DEQUECH BELÉM<sup>2</sup>, BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinabunde@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – ilusca-finger@hotmail.com,  
veronicalacruzbueno@hotmail.com, gabriel.longorodrigues@yahoo.com.br,  
fran0409@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A diarreia é o distúrbio gastrintestinal mais comum nos potros jovens. Cerca de 80% dos potros apresentam pelo menos um episódio de diarreia durante os primeiros seis meses de idade, e a maioria dos episódios é leve e transitória. Os potros afetados devem ser constantemente monitorados quanto à presença de depressão, desidratação, desconforto abdominal e outros sinais de comprometimento sistêmico (MELO et al., 2007).

Muitos fatores podem contribuir para ocorrência de diarreia em potros, incluindo o manejo inadequado e o período de estabelecimento de sua flora intestinal. Dentre os principais agentes estão as bactérias do gênero *Clostridium* sp., *Salmonella* sp e *Rodococcus equi*. Dentre outros agentes implicados, o coronavírus tem sido descrito como agente causador de enterocolite em equinos podendo atuar como patógeno em potros jovens e imunocomprometidos (MEIRELLES et al., 2011).

O presente trabalho tem objetivo de relatar o caso de diarreia em um potro da raça criola e discutir possíveis diagnósticos e encaminhamentos terapêuticos.

### 2. RELATO DE CASO

Foi encaminhado para o Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária (HCV) UFPel um potro da raça criola com 3 meses de idade “ao pé da égua”, peso 100kg. O potro possuía histórico de anorexia e diarreia amarelada com curso de 3 dias, quando chegou ao HCV.

No exame clínico apresentou 39,5°C de temperatura retal, frequência cardíaca de 92bpm e frequência respiratória de 52mpm, mucosa congesta com halo cianótico.

Foi encaminhada amostra de fezes para realização da coprocultura. O resultado foi inconclusivo, devido ao crescimento de poliflora contaminante. Foi realizado hemograma completo, no momento da internação. O qual demonstrou uma leucocitose ( $23.300 \times 10^3/\mu\text{L}$ ) por neutrofilia ( $17.900 \times 10^3/\mu\text{L}$ ) e hipoproteinemia, apesar da desidratação.

Baseado na observação dos sinais clínicos e resultado do hemograma, foi iniciado tratamento de suporte para diarreia, antiinflamatório e antibioticoterapia de amplo espectro, levando em consideração os principais agentes causadores de diarreia em potros jovens.

Como tratamento de suporte foi administrado fluidoterapia com ringer lactato a glicose 5% (de acordo com a avaliação de desidratação e perdas contínuas, a cada 24h), expansor plasmático (5ml/kg, IV, 24h), omeprazol (1mg/kg, VO, 24h) e carvão ativado (1g/kg, VO, 24h). O animal também foi tratado com Flunixin Meglumine (1,1mg/kg, IV, 12h) e antibioticoterapia a base de Penicilina Potássica (22.000U/kg, IV, 6h), Gentamicina (6,6mh/kg, IV, 24h).

O exame clínico e o hemograma eram realizados diariamente. No terceiro dia após o início do tratamento, o potro continuava com períodos de febre com diarréia intermitente. Na auscultação do trato respiratório foi indicada estertoração pulmonar e traqueal. Na avaliação do hemograma apresentou aumento expressivo da leucocitose (Figura 1). Devido a esses fatores foi introduzindo na terapia a administração de Azitromicina (10mg/kg, VO, 24h)

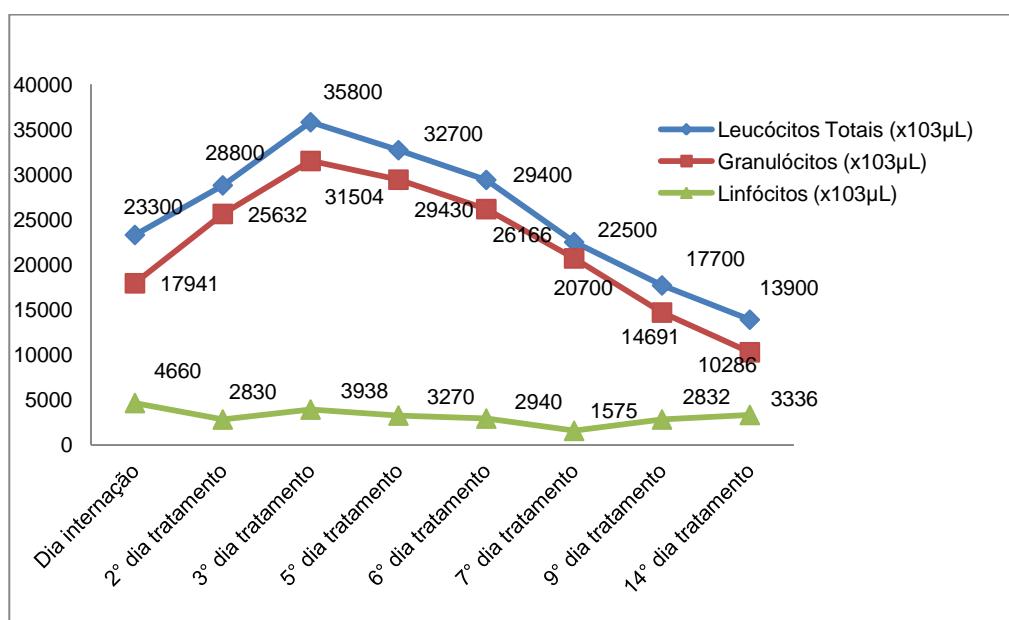


Figura 1. Gráfico demonstrando os valores do leucograma de potro crioulo apresentando diarréia, durante o período de internação no HCV - UFPel

Após a modificação do tratamento o potro apresentou melhora clínica progressiva, assim como dos resultados do hemograma (Figura 1).

O tratamento seguiu por um período de 10 dias, após o potro teve alta do hospital veterinário e retornou para a propriedade de origem, onde seguiu com o tratamento a base de azitromicina até completar um período de 30 dias.

### 3. DISCUSSÃO

Somente foi tratada a sintomatologia do animal, sendo o tratamento do agente etiológico baseado nas evidências clínicas, porém sem isolamento para diagnóstico definitivo do caso. Dentre alguns possíveis causadores de diarréia em potros, estão *Rodococcus equi* que causa infecções pulmonares e sinais respiratórios evidentes, o animal apresentou um quadro respiratório no 3º dia de tratamento.

Como tratamento de suporte foi administrado fluidoterapia com ringer lactato a glicose 5% para reposição de eleutrólitos perdidos, mantendo a volemia

e homeostase. A utilização do expansor plasmático foi devido a hipoproteinemia apresentada pelo paciente durante o período de internação (BANESI & KOGIKA, 2006). A utilização de omeprazol para proteção da mucosa gástrica e carvão ativado para absorção de toxinas produzidas por bactérias, a nível intestinal são fundamentais na terapia de suporte de pacientes com diarreia (SPINOSA, 2006). Com a suspeita de bactérias comuns em potros jovens foi administrada a antibioticoterapia com Penicilina Potássica para bactérias gram positivas, Gentamicina para bactérias gram negativas, principalmente enterobactérias. A introdução de Azitromicina para tratamento da infecção por *Rodococcus equi* quando surgiu o quadro respiratório no terceiro dia de tratamento (SANTOS et al, 2013).

A consideração da idade do potro ao início e apresentação dos sinais clínicos pode ser de grande ajuda para elaborar uma lista de possíveis etiologias (MEIRELLES et al, 2011).

A inspeção clínica diária é um fator determinante no controle de enfermidades neonatais e pediátricas, uma vez que alterações comportamentais são manifestadas precocemente (SANTOS et al, 2013).

#### 4. CONCLUSÃO

Baseado na evolução clínica do presente caso, pode-se concluir que a utilização de terapêutica de suporte, associada a antibioticoterapia adequada, foram eficientes para a resolução de quadro clínico de diarreia em potro da raça crioula.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENESI, F.J. & KOGIKA, M.M. Fluidoterapia. In: SPINOSA, HS; GÓRNIAK, SL; BERNARDI, MM. **Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária**, 4<sup>a</sup> Ed. Guanabara Koogan, 2006, 763-789.

MEIRELLES, M.G.; ARAÚJO, L.L. **Enterite associada à infecção por coronavírus em potros Puro Sangue inglês em um haras do Rio Grande do Sul**, Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, v.78, n.4, p.605-608, 2011

MELO, U.P. Doenças gastrintestinais em potros: Etiologia e Tratamento. **Ciência Animal Brasileira**, Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p. 733-744, 2007

SANTOS, F.C.C.; FEIJÓ, L.S.; LADEIRA, S.L. Pneumonia causada por *Rhodococcus equi* em um potro da raça Crioula. **Acta Scientiae Veterinariae**, 2013

SPINOSA, H.S. Medicamentos que interferem nas funções gastrointestinais. In: SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária**, 4<sup>a</sup> Ed. Guanabara Koogan, 2006, p417 – 429.